

O FRANCO PALADINO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO
CODIFICADO PELO MESTRE ALLAN KARDEC

Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares
NITERÓI/RJ = ANO VI = Nº 64 = OUTUBRO DE 2008

ASSIM FALOU ALLAN KARDEC

(Aos espíritas de Bordéus em outubro de 1861)

“Foi com felicidade que atendi ao vosso apelo e o acolhimento simpático com que me recebeis é uma dessas satisfações morais que deixam no coração uma impressão profunda e inapagável (...) aqui, em Bordéus, encontrei elementos excelentes (...) encontrei um grande número de verdadeiros e sinceros espíritas ...

“Nos trabalhos feitos para atingir o objetivo que me propunha, sem dúvida fui ajudado pelos Espíritos, como eles próprios m’o disseram várias vezes, mas sem qualquer sinal de mediunidade. Assim, não sou médium no sentido vulgar da palavra e hoje compreendo que, para mim, foi uma felicidade que assim fosse. Por uma mediunidade efetiva eu só teria escrito sob uma mesma influência; teria sido levado a não aceitar como verdade senão o que me tivesse sido dado e, talvez, erradamente. Ao passo que, na minha posição, convinha que tivesse uma liberdade absoluta de apreender o que é bom, onde quer que se encontre e de onde viesse. Assim foi possível fazer uma seleção dos diversos ensinamentos sem prevenção e com inteira imparcialidade. Vi muito, estudei muito, observei muito...”

“No Espiritismo não há mistérios; tudo se faz à plena luz; e podemos revelá-lo sem receio...”

“... Há quem diga que a doutrina espírita é contrária à religião. (...) Pergunto então: - Como uma doutrina que torna melhor o ser humano, que ensina a moral evangélica, que só prega a caridade, o esquecimento das ofensas, a submissão à vontade de Deus, seria contrária à religião?! Isto seria um contrassenso (...) O Espiritismo é estranho a toda questão dogmática...”

“Perguntareis: - Se as opiniões estão divididas sobre alguns pontos da doutrina, como saber de que lado está a verdade?” É a coisa mais fácil responder. Para começar

tendes por peso o vosso julgamento e por medida a lógica sã e inflexível. Depois, tendes o assentimento da maioria (...) o número crescente ou decrescente dos partidários de uma idéia dá a medida do seu valor...

“É um equívoco muito freqüente entre os novos adeptos julgarem-se mestres após alguns meses de estudo. Porque o Espiritismo é uma Ciência imensa, cuja experiência não se adquire senão com o tempo (...) Ninguém pode ter a pretensão de achar que já sabe tudo e, por isso, se julgar acima de todos (...) É preciso que se tenha modéstia e humildade...”
(Revista Espírita, novembro/1861 – EDICEL)

NOSSO COMENTÁRIO

Esse discurso de Kardec foi lido por ele na reunião do dia 14 de outubro de 1861, quando, a convite do Sr. Sabo, ele esteve em Bordéus para participar da inauguração da Sociedade Bordelense de Estudos Espíritas e recebeu inúmeras homenagens.

João Batista Roustaing, ilustre Advogado da cidade, ainda não havia entrado em contato com a médium, Sra. Émillie Collignon, o que só veio a se dar em dezembro de 1861, portanto, dois meses depois. Logo, não havia ainda a obra “Os Quatro Evangelhos” que só foi lançada ao público em meados de 1866, sem a aprovação de Allan Kardec. Nem os quatro Evangelistas, Mateus, Marcos, Lucas e João, assistidos pelos apóstolos, haviam se manifestado por ela, para dizer que essa obra deveria ter como subtítulo o nome de “Revelação da Revelação”.

Portanto, por uma questão de lógica “sã e inflexível”, como deixou bem claro Allan Kardec em seu discurso aos espíritas de Bordéus, não havia ainda o roustainguismo, nem tampouco essa doutrina espúria era ainda considerada a “revelação da revelação”.

O próprio Roustaing, em cartas que dirigiu a Kardec, em março e maio de 1861 via no grande Missionário lionês, o Sr. Allan Kardec, um “honrado chefe espírita”, pelo qual se mostrou muito agradecido porque foi através dele, Kardec, que veio a conhecer o Sr. Sabo, que dirigia os trabalhos doutrinários de um centro espírita, que funcionava em sua própria residência. Roustaing passou a freqüentar assiduamente esse grupo familiar, no qual somente se lia e estudava “O Livro dos Espíritos” (1857), “O Livro dos Médiuns” (1861) e “O Evangelho segundo o Espiritismo” (1864). É preciso que os espíritas de hoje e de amanhã saibam disto, pois **“no Espiritismo não há mistérios. Tudo tem que ser revelado plenamente” como disse Allan Kardec**

NOSSO BOLETIM DE SETEMBRO GERA INDIGNAÇÃO

Recebemos de um confrade residente em BRASÍLIA/DF uma correspondência, cujo texto é o seguinte: “Prezado Erasto, reitero meus agradecimentos por me enviar sempre o seu boletim “O FRANCO PALADINO” que leio com atenção e respeito, pois o vejo como um homem de bem, que admite ter a responsabilidade de zelar pela fidelidade doutrinária. No entanto, com pesar registro sua agressividade com aqueles que considera não-alinhados com o seu pensamento...”

“Em seu comentário, inserido na coluna “ASSIM FALOU ALLAN KARDEC”, do boletim nº 63, você critica Roustaing pela forma como ele se dirigiu ao Codificador (Ver coluna 1 da pág. 2), considerando “um ato de grande petulância, ousadia, atrevimento, insolência, alguém se referir ao grande Missionário lionês, Sr. Allan Kardec, que foi assistido pelo Espírito de Verdade, nesses termos tão ofensivos e caluniosos”. Sua indignação é compreensível, tendo em vista seu acendrado amor por aquele que foi o canal para a Terceira Revelação.

“Agora, pergunto, que nomes podemos dar às suas palavras, dirigidas a Chico Xavier, que serviu de exemplo de amor e bondade para todos, espíritas e não espíritas, que tiveram a oportunidade de conhecê-lo?

“À pág. 3 do seu boletim nº 63, não admitindo, (como eu também não admito), que ele, o Chico, tenha sido a reencarnação de Allan Kardec, você diz: “ – Allan Kardec reencarnou, sim, mas não foi nenhum sujeito magro, feio, efeminado, de voz mansa, tímido, covarde, vaidoso, que vivia de braços dados com os dirigentes roustanguistas da FEB, graças aos quais se projetou no meio espírita e sempre esteve a serviço dos jesuítas do espaço...”

“Pergunto-lhe agora, – Allan Kardec se dirigiu alguma vez a alguém de forma tão grosseira? Foi cruel com os que buscaram macular sua imagem ou que se declaravam adversários do Espiritismo?!...”

“Meu irmão, desculpe-me, mas não pretendo ensinar nada a você. Por isto cito Kardec.

“Que Jesus nos ilumine”.

NOSSA RESPOSTA

“Prezado confrade, li sua mensagem via e-mail e, confesso, não pretendia tecer comentários sobre o que o senhor disse. Só estou tomando esta iniciativa porque, médium

que sou, estou ouvindo, bem claramente, uma voz a dizer-me: “ – Escreva; não se omita. Faça o seu comentário. Isto é muito importante”. Me pareceu mesmo ser uma ordem superior, que cumpro com a melhor boa vontade.

Vamos então ao meu parecer.

Ao contrário do senhor, não vejo nenhuma “agressividade” em minhas críticas a Roustaing. Reafirmo tudo que disse anteriormente. Acho que ele foi mesmo muito petulante, ousado, atrevido, insolente, ao se referir a Allan Kardec da maneira como se referiu. Não usei, em meu comentário, termos tão ofensivos e caluniosos em relação a Roustaing, como o senhor diz, mesmo porque, a meu ver, ele foi o primeiro grande traidor de Allan Kardec.

Quanto ao Chico Xavier, concordo com o senhor quando diz que ele foi “um exemplo de amor e bondade”. Agora, na crítica que fiz e aparece no meu boletim nº 63 não citei o nome dele, pode ver. Foi o senhor que resolveu colocar-se no seu lugar, e, por isso mesmo, achou por bem enfiar a carapuça na sua cabeça, já que, na do médium mineiro, isto já não era mais possível, desde sua desencarnação em 31 de junho de 2002.

Na verdade eu não exagerei nada ao afirmar que Allan Kardec reencarnou, sim, mas não no corpo físico de um sujeito magro, feio, tímido, covarde, etc. etc. pois tudo isto consta da biografia do médium mineiro escrita e publicada por Marcel Souto Maior sob o título de “As Vidas do Chico”, cuja primeira edição foi lançada em 1994, portanto, oito anos antes de sua desencarnação em Uberaba/MG. Aliás, como é sabido, o próprio Chico, encarando sua personalidade, se via como uma pulga, um cisco, um lixo, um nada. Ora! convenhamos, meu irmão, o Prof. Rivail/Allan Kardec, reencarnado em fins do século dezenove, conforme anunciou o Espírito de Verdade, em junho de 1860, jamais veria sua imagem dessa maneira tão inferior, tão sem nexos, tão ridícula!... Não é verdade?! Mas também não pretendo ensinar nada a você, meu irmão. Fique em paz!

Que Jesus, o Homem de Nazaré, nos ilumine. Sim, repito, Jesus, o Homem de Nazaré, não o “agênera dos docetas do século quarto e dos roustanguistas dos séculos dezenove, vinte e vinte e um”.

**PRECIOSIDADE HISTÓRICA ESPÍRITA
CHEGA DE BELÉM DO PARÁ**

Recebemos do ilustre confrade e amigo, escritor espírita Demóstenes Jesus L. Pontes um belo e importante trabalho de pesquisa doutrinária intitulado:

HISTÓRIA DO ESPIRITISMO NO PARÁ

(100 anos de União Espírita Paraense),
de autoria de três grandes historiadores espíritas:

Verônica Neuma Ferreira Santana,
Demóstenes Jesus de Lima Pontes e
Jonas da Costa Barbosa

Lançamento, em 1ª Edição da Editora União Espírita Paraense, de Belém/PA - Ano 2007

Esse valioso presente nos foi enviado com a seguinte “dedicatória” muito gentil: “Ao ilustre confrade e amigo Erasto C. Prestes, lídimo defensor da pureza doutrinária do Espiritismo em nosso país, principalmente através do seu bravo “O FRANCO PALADINO”, deixo aqui registrados a minha amizade e o meu preito de admiração, concitando-o a que prossiga, sem desfalecimentos, a sua nobre luta, com a consciência de que, conforme referiu o saudoso J. Herculano Pires “não há direito nenhum que permita a um pinta-monos desfigurar as obras clássicas da cultura mundial”.

Fraternalmente,
Demóstenes Jesus de L. Pontes

NOSSOS AGRADECIMENTOS

Caro confrade e amigo Demóstenes Jesus de L. Pontes, suas palavras, repassadas de carinho fraterno, muito me comoveram e sensibilizaram. Deram-me, sobretudo, um grande incentivo para não esmorecer diante das dificuldades encontradas no caminho como divulgador do verdadeiro Espiritismo e prosseguir com coragem no lançamento mensal do meu bravo boletim “O FRANCO PALADINO”.

Muito obrigado, pois, por sua atenção e por suas palavras elogiosas ao meu trabalho doutrinário “como lídimo defensor da pureza doutrinária do Espiritismo”.

Um grande abraço do seu admirador.

Erasto de C. Prestes
(O FRANCO PALADINO)

OBSERVAÇÃO: “A diretoria da União Espírita Paraense (U.E.P.), ao tomar a decisão de elaborar uma obra registrando a história do Espiritismo no Pará, (...) pretendeu que, não apenas os espíritas mas também o público em geral, especialmente os estudiosos dos fatos históricos tivessem conhecimento das questões que envolveram a marcha das idéias da novel doutrina (Espiritismo) em terras paraenses, desde sua chegada a Belém/PA por volta dos anos de 1860 a 1870.

“Justifica-se tal iniciativa por várias razões, dentre elas a de ressaltar a significação do centenário de uma instituição que conseguiu sobreviver e se consolidar ao longo do tempo, enfrentando duras lutas para chegar vitoriosa aos dias de hoje e cuja trajetória foi fundamental na composição histórica do movimento espírita do Estado. Avulta em importância esse centenário ao se levar em conta que inúmeras agremiações espíritas, criadas antes da fundação da UEP, e mesmo após seu surgimento, tiveram curta existência”.

“A elaboração desta obra, como é compreensível, foi precedida de longo e cuidadoso trabalho de pesquisa. A comissão designada para realizar essa tarefa recorreu, por cerca de quatro anos, a várias fontes de informações: arquivos públicos, instituições privadas e até particulares, jornais, revistas, livros de atas, livros variados, pessoas diversas - especialmente familiares de vultos do Espiritismo, no Pará, trabalhadores espíritas e outras. Houve muita colaboração nesse levantamento de dados e obtenção de fotos.”

“O período de pesquisa abrange os acontecimentos até 31 de dezembro de 2005, começando pelos fatos iniciais relativos ao movimento espírita no Pará, com destaque aos desbravadores ou pioneiros, que fundaram, no dia 12 de junho de 1879, o Grupo Espírita “Luz e Caridade”.

“Com o passar do tempo, outras instituições foram surgindo: C. E. do Estado do Pará, Grupo Amor e Perdão, Grupo Espírita Regeneração, Grupo Espírita Fé e Constancia e Grupo Espírita Abnegação e outros..” até que, em 17 de junho de 1906, surgia a União Espírita Paraense, hoje Federação Espírita do Estado do Pará (F.E.E.P.).

“CRIACIONISMO E EVOLUCIONISMO ESPÍRITA”

Este é o título do mais recente trabalho do nosso confrade e amigo, Lybio Magalhães, que no-lo enviou com uma dedicatória muito gentil e fraterna e uma carta em que nos diz: “ – Faço-o saber que, a despeito dos nossos inúmeros afazeres, sempre disponho de tempo útil para acompanhar seus embates. Leio os seus escritos e os aplaudo. A imprensa é a única trincheira de lutas. Parabéns.

“Mas, enquanto há vida, vou traçando versos para amainar minha saudade, e, apontando reflexões em torno dela”.

“**“CRIACIONISMO E EVOLUCIONISMO ESPÍRITA”** é uma hipótese de trabalho, didático, de leitura rápida, inebriante, porque nele inseri textos poéticos.

“Como se sabe, a Ciência é fria, insossa e a Filosofia foi projetada para além das especulações metafísicas.

“Ainda bem que o Espiritismo não comporta abstrações; está nas leis da Natureza.

“Trata-se de projeto ainda sujeito a revisão. Se puder, anuncia-o. Eu o mandarei para quem o solicitar.

“Se eu fosse abastado, esqueceria, de propósito, exemplares sobre os bancos das praças públicas.

“Leia-o, se puder. Talvez se depare com algo de seu agrado.

“Com o respeito do seu admirador contumaz

Lybio Magalhães

OBSERVAÇÃO

Explicando a razão de ser de sua obra, disse, na “Introdução”, o confrade e amigo Lybio Magalhães: “Pode parecer pretensão descabida um escritor de periferia ocupar-se de assuntos científicos e filosóficos, em suma, colocar em debate assuntos aparentemente antagônicos e conflitantes. Como entender o evolucionismo espírita que se contém no Livro dos Espíritos após o advento da Origem das Espécies, de Charles Darwin, em 1859? O saudoso e querido amigo Deolindo Amorim, em se reportando a Allan Kardec, aponta-o como identificado com a ciência do seu tempo. Deste modo, no cap. III – da Criação – parte 1ª, ele não se revela evolucionista. Ainda, 15 anos depois, ao

editar o livro “A Gênese”, no cap. IV – Da Criação Universal, Kardec depõe a favor do evolucionismo. É que A Origem das Espécies surgiu dois anos depois do Livro dos Espíritos, que, na questão primeira aponta Deus como Princípio Inteligente do Universo, causa primária de todas as coisas..

“Todavia, desde Nicolau Copérnico, Isaac Newton, Galvani, Alexandre Volta, Lavoisier, quantos avanços! Se, para a Igreja, Deus devia permanecer incólume, fora do raciocínio lógico, a despeito de proscricções e heresias, Copérnico, Galileu e outros, cientistas e filósofos, passaram a incrementar a teoria evolucionista de Darwin e Alfred Wallace. Tudo teria começado com Lamarck e Malthus. Como evitar então o impasse ciência e religião? De que maneira interagir dentro da vida entre teorias criacionistas e evolucionistas, esta última baseada em pesquisas científicas? A despeito da incolumidade de Deus, quanta água passou por baixo da ponte?! Se a fila anda e a caravana passa, até chegarmos à teoria corpuscular da luz e a física quântica, quanto desenvolvimento tecnológico?! Por causa disso Einstein continua festejado...Mas, em matéria de ciência, nada é definitivo.

“Os Espíritos que presidiram a obra da Codificação revelaram-se evolucionistas, esquivando-se, todavia, da mecanicidade que o materialismo tenta impingir na alma das criaturas...

“...O evolucionismo espírita, se recoloca Deus no centro das nossas cogitações, revela também a vida objetivada, graças à excelência dos seus postulados”.

NOSSA RESPOSTA

Prezado confrade e amigo, Lybio, grande poeta, expositor e escritor espírita, agradeço sua atenção para comigo, o pequeno Erasto de Niterói.

Quero que saiba que fiquei muito sensibilizado ao saber que você, “a despeito dos seus inúmeros afazeres, sempre dispõe de tempo útil para acompanhar meus embates, lê meus escritos, e, sobretudo, os aplaude”, como disse em sua carta. O mesmo digo eu em relação aos seus escritos doutrinários e à sua produção de vate muito inspirado pelos Espíritos superiores.

“Vou, pois, ler o seu livro com espírito crítico e, posteriormente, emitir o meu parecer”.

“Um grande abraço do confrade e amigo.

Erasto de C. Prestes,

(O Franco Paladino de Niterói/RJ)

- Discípulo humilde de Allan Kardec -

TERCEIRA REVELAÇÃO NA TV

Recebemos do companheiro Ildes Silva, de Nova Friburgo/RJ, o seguinte e-mail: “Estamos lhe enviando, via Correios, dois DVDs do Programa Terceira Revelação na TV, exibido pela TV Focus, Nova Friburgo/RJ, para sua apreciação e com autorização para copiar e divulgar, se assim for do seu desejo”.

Em resposta, disse ao meu amigo Ildes que tinha visto e que achei ótimo, excelente mesmo. E disse mais: - Acho que essa equipe divulgadora do verdadeiro Espiritismo, que é a equipe da TV Focus, de Nova Friburgo, que tem como produtor responsável o confrade José Manoel Ferreira Barboza (com Z como ele faz questão de frisar), deve prosseguir firme nesse trabalho brilhante realizado em prol da Doutrina Espírita, bela e consoladora, codificada por Allan Kardec, o único e verdadeiro Missionário da Terceira Revelação.

Os interessados em manter contato com a direção do Programa TV FOCUS podem telefonar para o nº 2523-9705 ou escrever para o seguinte endereço: Centro Espírita Friburguense – Av. Comandante Bittencourt nº 102 – Centro – Nova Friburgo/RJ – CEP=28.625-000, ou ainda mandar mensagem via Internet (ildes.silva@hotmail.com)

Os DVDs que recebemos do confrade Ildes Silva se referem aos programas 013 e 014 de 1º e 15 de agosto de 2008, consagrados à comemoração do quinto aniversário de fundação da TV FOCUS – TERCEIRA REVELAÇÃO.

O Sr. José Manoel Ferreira Barboza, no programa realizado em 15 de agosto de 2008, chamou a atenção dos telespectadores para um fato grave ocorrido dentro do movimento espírita brasileiro, ou seja, um erro intencional de tradução da questão nº 671 de O Livro dos Espíritos. No original está escrito que os Espíritos superiores, respondendo a Kardec, disseram: “ – Eles (os povos) devem esclarecer-se e nós devemos procurar fazê-los conhecer sua doutrina (ou seja, a doutrina dos Espíritos representantes de Deus) pela persuasão e pela doçura e não pela força e pelo sangue (referindo-se às guerras “santas” ou “cruzadas”)”. Foi assim

que traduziram Júlio Abreu Filho, J. Herculano Pires e Salvador Gentile.

Entretanto a Federação Espírita (Roustainguista) Brasileira – FEB- há anos vem publicando e distribuindo “O LIVRO DOS ESPÍRITOS”, traduzido pelo roustainguista Guillon Ribeiro. E, na questão 671 está escrito: “Eles (os povos) têm que ser esclarecidos e devemos esforçar-nos por fazê-los conhecer a doutrina do Salvador mediante a persuasão e com brandura e nunca a ferro e fogo...”

Ora, caros leitores, para nós, espíritas, (discípulos de Allan Kardec somente), Deus não é esse velho barbudo que “salva” (“Salvador”) do fogo do inferno os que aceitam, submissos, os dogmas da Igreja e as bulas do Santo Padre, o Papa. Por sua vez Jesus, homem como nós, de carne e osso, em sua curta passagem pela Terra, também não pode ser considerado “o Salvador” só porque os católicos e roustainguistas acreditam, piamente, que ele foi concebido, milagrosamente, no ventre da Virgem Maria, a Mãe Santíssima, por obra e graça do Espírito Santo e não de José, seu marido legítimo, sendo, por isso mesmo, considerado a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, tendo sido, por conseguinte, equiparado ao próprio Deus onipotente.

Para nós, espíritas, só kardecistas, Jesus foi “o tipo mais perfeito de ser humano que Deus, pai de amor, bondade e justiça, ofereceu ao homem, para lhe servir de guia e modelo” (Questão nº 625 de “O LIVRO DOS ESPÍRITOS”). E isto foi bem explicado pelo confrade José Manoel Ferreira Barboza, em seu programa.

Outra coisa importante que ele focalizou foi o aparecimento da obra “**Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho**”, ditada pelo Espírito Humberto de Campos, psicografada por Francisco Cândido Xavier, prefaciada por Emmanuel (ex-padre jesuíta Manoel da Nóbrega) e publicada em 1938 pela Livraria Editora e Distribuidora da Federação Espírita (Roustainguista) Brasileira.

Os absurdos contidos nessa obra, que comprei e li por recomendação de um confrade, presidente de um Centro Espírita em Duque de Caxias/RJ, foram tão grandes e escandalosos que não me contive e publiquei por conta própria o livro “**BRASIL: PÁTRIA DO ANTICRISTO**”, lançado pela antiga Editora ECO, em 1986 em 1ª edição (esgotada)

ENTREVISTA DE CARLOS ANTONIO DE BARROS

A Gazeta “PENSADOR” da Agência de Notícias Espíritas da Paraíba, em sua edição de agosto de 2008, publicou na pág. 4 uma entrevista concedida pelo confrade e amigo Carlos Antonio de Barros, que consideramos excelente e, sobretudo, muito oportuna. Vale a pena ler.

LAMPADÁRIO ESPIRITA

Um ótimo Boletim Informativo Independente de Educação Espírita, de Jaboatão dos Guararapes/PE, que tem como responsável o jornalista Fábio Alves.

Foi fundado em 06 de fevereiro de 2006 e conta com um excelente grupo de redatores e colaboradores.

Registramos aqui os nossos agradecimentos pelos exemplares recebidos e nossos sinceros parabéns por essa grande iniciativa, bem como votos de prosperidade para que nossos companheiros pernambucanos prossigam na luta em prol do verdadeiro Espiritismo, codificado por Allan Kardec, o único e verdadeiro Missionário da Terceira Revelação.

Endereço para correspondência: Av. Liberdade nº 280 – ap./ 302 A2 – Jardim S. Paulo – Recife/PE – CEP = 50 920-310

FAMÍLIA GASPARETTO FATURA MILHÕES

É o que nos informa a Revista “O Globo”, de 31 de agosto de 2008 numa reportagem de Fellipe Awi com fotos de André Coelho.

Agora o que causou escândalo e grande indignação por parte de muitos leitores de “O Globo”, que se manifestaram por cartas de protesto, foi o trecho da reportagem em que se lê: “A força da empresa Vida & Consciência, dirigida por Zíbia Gasparetto e seu filho Luiz Gasparetto, está baseada num sobrenome associado à mediunidade e ao **espiritismo...**”

Nós também lançamos aqui o nosso grande protesto contra esses exploradores da mediunidade, sejam ou não espíritas, porque a

mediunidade é um dom que qualquer um pode ter, sem precisar ser adepto do Espiritismo.

MANSÃO DA ESPERANÇA, EM DUQUE DE CAXIAS/RJ

No mês de setembro de 2008, a Mansão da Esperança completou 35 anos de fundação e de bons serviços prestados à comunidade de Duque de Caxias, no atendimento aos idosos.

Sua criação foi uma iniciativa do confrade Ademar Duarte Constant com o apoio da Associação Espírita Cairbar Schutel, de Duque de Caxias/RJ.

Ademar Constant foi um homem forte, moral e espiritualmente. Soube, com muita fibra, juntar à sua volta parcela importante da sociedade na efetivação desse valioso projeto, conseguindo convencer as mais altas autoridades e grandes formadores de opinião (artistas, jornalistas, professores, escritores e oradores).

Nossos sinceros parabéns aos dirigentes da Associação Espírita Cairbar Schutel por esse grande empreendimento assistencial cristão.

BALUARTES DA CODIFICAÇÃO

Sinceramente não entendemos a razão de se afirmar que Chico Xavier foi também um baluarte da Codificação Espírita, como fazem os dirigentes do “INFORMATIVO ESPÍRITA OS MENSAGEIROS”, órgão divulgador do Espiritismo, que tem como Editor Responsável o Sr. Natalino Pereira (Caixa Postal 522 – São Paulo/SP – CEP = 01.059-970).

Não concordo e deixo aqui gravado o meu grande e veemente protesto!

CINEMA ESPÍRITA

A Revista Cristã de Espiritismo, de São Paulo/SP, em sua edição de setembro de 2008, (págs. 42 e 43), numa reportagem de Mauro Costa, deu grande destaque ao cinema espírita com a estréia, com grande sucesso do filme sobre Bezerra de Menezes, “Diário de um Espírito”. No próximo número, apresentaremos o nosso comentário.

A VOLTA DE ALLAN KARDEC

Este é o título do livro do **Dr. Weimar Muniz de Oliveira**, que já está em sua segunda edição. É um lançamento da Editora Gráfica KELPS Ltda. de Goiânia/GO, como anuncia o Sr. Altair, redator da Revista trimestral ICESP do Instituto de Cultura Espírita de São Paulo, Ano 7, nº 26. A obra está sendo distribuída pela Federação Espírita do Estado de Goiás, da qual o autor, Dr. Weimar, é presidente.

Trata-se, como é sabido, de uma análise crítica sobre as personalidades de Allan Kardec e de Francisco Cândido Xavier. Diz, contudo, a notícia que aparece na Revista ICESP, que o Dr. Weimar, ilustre magistrado, co-fundador e vice-presidente da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (ABRAME), “conseguiu, ao longo da narrativa, permanecer neutro quanto à tese da possibilidade de ter sido o Chico Xavier a reencarnação de Allan Kardec”.

Isso, entretanto, contradiz o que o próprio Dr. Weimar declarou em entrevista concedida ao jornal **“Folha Espírita” de São Paulo**, quando afirmou: “ – Diante das provas inexoráveis coletadas nessa pesquisa e da análise crítica que fizemos, por força do bom-senso e da razão e também da sinceridade que devo usar como magistrado espírita, proclamo, alto e bom som: Chico Xavier foi a reencarnação de Allan Kardec, o Codificador do Espiritismo”.

Mas não foi mesmo! É o que eu volto a afirmar, também alto e bom som, repetindo o que disse em meu artigo publicado na pág. 5 deste meu boletim informativo, O Franco Paladino, edição de maio de 2007. E, repudiando essa hipótese absurda, não faço, nada mais nada menos, do que concordar com outros grandes vultos do movimento espírita brasileiro contemporâneo que disseram a mesma coisa: **Luciano dos Anjos, Divaldo Pereira Franco, Heloisa Pires, Jorge Rizzini, Dora Incontri, Antônio Corrêa de Paiva, José Jacyntho de Alcântara** e muitos outros. Este último, inclusive, rebatendo um mal entendido de minha parte, disse-me, claramente, por carta: “- O Sr. afirma (depois de chamar-me de fanático) que concluiu, após ler meus escritos, que eu aceito o ‘consenso’ de que o Chico Xavier é a reencarnação de Kardec. Erro seu nunca disse semelhante asneira”. É, realmente, uma grande “asneira”. Aproveito, pois, o momento, para deixar registrado aqui no meu Boletim Informativo o meu pedido de desculpas. Sim, mil desculpas, Sr. José Jacyntho.

O próprio Chico (verdade seja dita) nunca admitiu essa hipótese. Muito pelo contrário, pois, humildemente, declarou que não passava de uma pulga, um cisco, um matuto, um insignificante, um quase inútil, um graveto, uma besta quadrada, um verme, ou melhor, um subverme, melhor dizendo, um nada... Exagero de sua parte, é claro, porque como pessoa e, sobretudo, como médium, ele teve realmente grande valor, dentro do movimento espírita nacional e internacional. Mas daí a afirmar-se que ele foi a reencarnação de Allan Kardec, o único e verdadeiro Missionário da Terceira Revelação, vai uma distância muito grande!...

Portanto, já é tempo de se deixar de aceitar uma “asneira” tão grande, como declarou nosso

confrade Jacyntho, ou, como, muito bem afirmou a professora Dora Incontri que disse: “é um absurdo tão sem fundamento que deveria chocar o bom senso de qualquer um...”

COMO SOLUCIONAR A QUESTÃO?

Não adianta nada a gente ficar por aí afirmando isto ou aquilo em relação à notícia da reencarnação de Allan Kardec, dada pelo Espírito de Verdade em junho de 1860. Não adianta nada ficar afirmando que o Codificador, no século vinte, foi fulano, sicrano ou beltrano.

Nós, que nos consideramos praticantes da Ciência Espírita, criada por Allan Kardec, temos que agir com muito bom senso; temos que fazer um estudo crítico comparativo, sério e bastante criterioso, para termos absoluta certeza de que há, realmente, uma perfeita identidade individual entre um e outro, quer dizer, entre a personalidade do Prof. Rivail/Allan Kardec e a daquele que julgamos ter sido a sua reencarnação.

Persistindo a dúvida, levemos recorrer a um instrumento de pesquisa científica muito importante e infalível que é a evocação dos Espíritos, que Allan Kardec considerava certo, correto (Livro dos Médiuns, cap. XXV, nº 269), enquanto Emmanuel considerava errado, por isso mesmo não a aconselhava (O Consolador, questão 369). E, como foi o ex-padre jesuíta Manoel da Nóbrega (Emmanuel) quem, a partir dos anos trinta do século passado, passou a dominar e orientar os espíritas no Brasil, é claro que os centros espíritas, ao serem criados, não incluíram em seus estatutos um artigo instituindo a prática da evocação dos Espíritos em sessões adrede preparadas para este tipo de comunicação entre os dois mundos. Entretanto, a meu ver, essa omissão se deve única e exclusivamente à dúvida que os dirigentes espíritas têm no poder e na força de seus guias e mentores espirituais, incapazes que são de impedir que se manifestem entidades mistificadoras, apresentando-se como sendo o próprio Codificador do Espiritismo.

Sou bastante franco e sincero, ao fazer esta afirmação. Não me importo nada que pensem isto ou aquilo de mim os que querem continuar achando que Emmanuel é que está certo e não Allan Kardec.

ATENÇÃO, LEITORES.

Em janeiro de 2009 faz trinta anos que Severino Prestes Filho, meu pai, meu mestre, desencarnou, deixando sob nossa guarda suas “MEMÓRIAS” que escreveu por determinação dos Espíritos superiores entre os quais estava o de Erasto, seu Guia bem-amado, cujo nome uso com muita honra. Essa obra será lançada ao público, se Deus quiser, em 2010, quando, se vivo fosse, estaria completando cento e vinte anos. Ele foi, realmente, um grande missionário a serviço do Espírito de Verdade, que, em junho de 1860 anunciara a volta de Allan Kardec ao plano físico na Terra.

“O FRANCO PALADINO” – Órgão de divulgação do Espiritismo – Responsável: Prof. Erasto de C. Prestes.
Rua Visc. de Moraes 159 (7º and.) – Ingá – Niterói/RJ
CEP – 24.210-145 – Tel. (021) 2719-8022
Assistente de Informática: Erasto Magno L. Prestes
E-mail: erastoprestes@urbi.com.br